

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso**

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

**SUJEITO DO DISCURSO, IDEOLOGIA E LUTA DE CLASSES: UM ESPECTRO RONDA
A AD E NÃO CESSA DE PRODUZIR EFEITOS**

Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)

Não é por acaso que o estatuto do Sujeito tem um caráter especial e polêmico na Análise do Discurso (AD). Trata-se justamente de uma questão que afeta nossas feridas narcísicas e atua sobre nossas possibilidades de intervir efetivamente nas relações sócio-históricas e em seus processos discursivos. De fato, conhecemos a contradição existente entre uma concepção materialista-mecanicista de sujeito (que aparenta ser mais um suporte de discursos do que propriamente um sujeito) e uma concepção idealista (na qual o sujeito se acredita livre da ideologia ou de qualquer tipo de assujeitamento); no entanto, com todos os riscos extremos que dessas concepções derivam, constantemente oscilamos entre elas. Por isso, dedicaremos nossa exposição à relação **dialética** entre sujeito, linguagem e mundo, buscando problematizar a reflexão sobre o Sujeito do Discurso, a Interpelação Ideológica e as Lutas de Classes, que não cessam de produzir seus efeitos no real. Para tratar disso, seguiremos inicialmente o itinerário político-intelectual de Pêcheux, que sabemos ser bastante complexo, pois nele se imbricam as inquietações com as lutas sociopolíticas e a prática científica. Conduziremos nosso gesto de leitura dialogando, em especial, com a obra *Les vérités de la Palice*, e, ao mesmo tempo, buscaremos compreender como os acontecimentos históricos atuais dizem respeito ao sujeito, à ideologia e às lutas de classes (visíveis ou não) travadas nas relações de reprodução/transformação das condições de produção. Essa fundamentação nos será importante tendo em vista o necessário enfrentamento da tendência teórica dominante, que não mais interpreta o capitalismo como um sistema antagônico e declara que a teoria marxista não passa de páginas viradas. Nesse entremeio, retomaremos as páginas do materialismo histórico presentes na AD e dialogaremos, particularmente, com os textos de Marx, objetivando intervir com temáticas pertinentes à compreensão da práxis social. A nosso ver, Pêcheux problematizou a questão do sujeito exatamente no ponto onde as teorias idealistas o assumiam como “sempre-já dado”, sobretudo as teorias da Linguística e da Lógica, já que elas idealizavam uma estrutura lógico-linguística neutra e, além disso, quando se referiam ao sujeito, tratavam-no como indivíduo empírico e até mesmo como fonte/origem da produção de sentidos. Esses apontamentos levaram Pêcheux a concluir que a AD, enquanto teoria materialista da produção de sentidos, não poderia reproduzir o sujeito como “sempre-já dado”. Portanto, resgatar a posição materialista desse filósofo-militante nos põe, hoje, diante da

análise do movimento de reprodução/transformação das relações sociais de produção, e esta será a nossa ancoragem filosófica para compreender o Sujeito na AD e sua interface com o materialismo histórico. Enfatizaremos que a teoria materialista trabalha com a determinação histórica e suas contradições, por isso não podemos tomar o sujeito como um indivíduo abstrato, nem tratar o discurso como algo que se gera a si mesmo. Daí a importância da retomada da perspectiva marxiana, pois, para Marx, o sujeito é produtor de suas relações sócio-históricas e, ao mesmo tempo, é contraditoriamente produzido por essas mesmas relações. Destacaremos que Pêcheux compreendeu que o sujeito resulta de um processo e, por essa razão, para não repetir o efeito *Münchhausen*, tão bem analisado por ele, é imprescindível questionar de qual processo o sujeito na sociedade contemporânea continua efetivamente resultando. Responder a esse questionamento é uma tentativa de compreender como o sujeito é constituído pelas determinações do processo histórico-social, no caso em estudo, pelas relações antagônicas entre Capital e Trabalho. Fazer isso é indispensável, pois tais relações conflituosas se manifestam enquanto um “espectro” em seus vários sentidos, conforme nos lembrou Pêcheux ao resgatar uma passagem do “Manifesto do Partido Comunista”. Ressaltaremos, por fim, sem pretender concluir a discussão, que esse **espectro também ronda a AD e não cessa de produzir efeitos**.